

**QUALIDADE DE VIDA NA ÓTICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL INSERIDA NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS
PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Theresinha Guimarães Miranda (PPGE-FACED/UFBA) tmiranda@ufba.br

José Antônio Souza Matos (PPGE-FACED/UFBA, SEC) jasmatos13@gmail.com

João Danilo Batista de Oliveira (DEDC I/UNEB) jdoliveira@uneb.br

Thayse Lacerda Assis (PPGEduC-UNEB) thaycecibomfim@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta um aprofundamento da pesquisa em Rede, envolvendo pesquisadores de Portugal e de diferentes estados no Brasil, sobre Inclusão profissional de pessoas com deficiência intelectual e qualidade de vida. Em Portugal o estudo foi realizado do Prof. Dr. Carlos Gil Correia Veloso da Veiga, no Estado de São Paulo pelo Prof. Dr. José Leon Crochík, docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Na Bahia a pesquisa foi coordenada pela Profa. Dra. Jaciete Barbosa, docente do Departamento de Educação Campus I da UNEB. Alguns dos autores deste trabalho integram a equipe que realizou o estudo na Bahia.

Uma revisita ao banco de dados da pesquisa na Bahia e uma coleta de dados complementar com o mesmo grupo pesquisado são os focos do estudo onde seu objetivo principal é explorar o conceito de qualidade de vida a partir da compreensão das Pessoas com Deficiência Intelectual -PcDI, analisando como fatores sociais, econômicos, culturais e educacionais influenciam na sua percepção, a partir de um grupo de estudantes egressos do *Centro de Educação Especial da Bahia* (CEEBA), campo da pesquisa e participantes do estudo.

O texto destaca a subjetividade do entendimento sobre Qualidade de Vida - QV, enfatizando que sua compreensão varia de indivíduo para indivíduo,

sendo moldada por experiências e oportunidades, e por que não dizer, pelo contexto social onde o sujeito está inserido.

A inclusão no Mundo do Trabalho – MT, pela via do emprego formal, é apontado como um fator importante, mas não o único para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual. O estudo também ressalta a importância da educação inclusive e das políticas públicas, na garantia dos direitos das pessoas com deficiências intelectual, com a finalidade de promover participação plena na vida social como cidadãos de direitos e protagonistas em todos os âmbitos sociais da vida (educativo, laboral, político, econômico e cultural), em consonância com o que está disposto no Art. 205 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Indiscutivelmente, a inclusão social passa pela educação e a escola, como espaço formal, exerce papel fundamental na ascensão social das pessoas e, conseqüentemente, na melhoria das condições de vida. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (2008), cada ano a mais de estudo, de um trabalhador, pode aumentar em 15% sua remuneração.

Dados como esse fortalece, na sociedade, uma discussão sobre a importância do emprego para a melhora da qualidade de vida. Tema que vem sendo explorado por vários segmentos sociais, mas principalmente pelo círculo familiar de PcDI, que normalmente associa a inclusão, ao fato de adquirir um emprego; ainda que “obter emprego não é sinónimo de inclusão” (Veiga, 2014, p. 12). Nesse viés, é fundamental aprofundar esta concepção, com base em outros elementos, os quais serão apontados pela própria pessoa com deficiência.

Do ponto de vista metodológico a pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada a partir da adaptação do que estava proposto na Pesquisa em Rede realizada por Veiga et al. (2014), em Portugal e o estudo de Crochík (2018) realizado na cidade de São Paulo. Não apenas consideradas as diferenças culturais, políticas e econômicas entres os países e os estados brasileiros, quando ao público participante, embora grupos de pessoas com deficiência intelectual na pesquisa em Portugal, foram entrevistados trabalhadores com pouco poder aquisitivo e em São Paulo trabalhadores com deficiência intelectual de diferentes níveis socioeconômicos, não contexto do estudo na

Bahia, em especial Salvador, os egressos do CEEBA eram trabalhadores de níveis socioeconômicos de poder aquisitivo mais baixo. A coleta de dado complementar ao banco de dados das entrevistas realizadas no período se deu no ano de 2024, com o retorno ao mesmo grupo inicial de pessoas com deficiência intelectual, entrevistados anteriormente.

DESENVOLVIMENTO

Para Matos (1999), o termo QV abrange significados, que envolve, na sua interpretação, conhecimentos, experiências, valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam através da vida, abrange também, espaços e histórias de vida das quais tiramos aspectos positivos, que podem aportar para a qualidade da nossa própria vida. Então, pressupõe-se que a categoria QV pode, sim, ser considerada uma construção social marcada pela relatividade cultural.

Outros fatores podem somar a esta compreensão sobre QV, são os elementos relacionados com a economia, a política e com os processos de democratização que reconhecem que, na sociedade com uma democracia consolidada, o acesso a bens de serviço, materiais e culturais, elevam a condição de bem-estar social e inclusão dos indivíduos.

O termo QV, sozinho, não consegue conceituar com precisão algo que se aplique a todos os segmentos sociais, é importante destacar, que a compreensão que se tem sobre a categoria (QV) pode diferir de uma pessoa para outra. Sendo assim, Rufino Netto (1994), compreende qualidade de vida como:

Vou considerar como qualidade de vida boa ou excelente aquela que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes. Falta o esforço de fazer da noção um conceito e torná-lo operativo (Rufino Netto, 1994).

Por ser um conceito amplo e subjetivo, a qualidade de vida não deve ser aplicada de forma uniforme a todos os indivíduos, independentemente da

sua classe social. Cada pessoa possui sua própria perspectiva sobre o que significa QV, o que torna desafiador estabelecer uma definição única para o tema.

No caso de pessoa com deficiência intelectual – PcDI, é essencial proporcionar oportunidades de interação com o meio, ajudando-os a solucionar problemas e enfrentar desafios. Isso envolve incentivar novas formas de agir, de fazer, de compreender e interpretar o mundo que os cercam, além de estimular a produção e aquisição de novos conhecimentos e uma visão crítica da realidade. Esses elementos são fundamentais para compreender e definir melhor o que a QV representa para cada indivíduo.

No caso da PcDI, fatores como realidade socioeconômica, a história de vida, influenciada pela cultura, desempenha um papel importante que pode interferir na compreensão da QV. Essa percepção pode diferir da forma como outros sujeitos enxergam a qualidade de vida, o que pode favorecer ou dificultar o processo de inclusão.

Quer dizer, a inclusão deve ser aferida com base nos impactos que esse acontecimento produz na qualidade de vida dos que nele ingressaram, especialmente através da sua valorização pelos seus grupos de referência, família, amigos e colegas e no acesso às oportunidades vitais que definem uma cidadania social plena ou, como bem assinala Dyson (2001), no exercício pleno das obrigações e dos direitos que estão associados a uma participação socialmente ativa (Veiga, 2014, p.12)

Com toda a subjetividade que envolve o conceito de QV, autores têm se pronunciado para definir o que entendem por QV. Auquier *et al.* (1997, p.8) qualificam a QV como um conceito equívoco como o de inteligência, ambos dotados de um senso comum variável de um indivíduo ao outro. Já os autores Martin & Stockler (1998, p.8) sugerem que QV seja definida em termos da distância entre expectativas individuais e a realidade, sendo que quanto menor a distância, melhor. Eles consideram importante observar três referências: o histórico, o cultural e as estratificações ou classes sociais. Desse modo, Martin & Stockler, acreditam que, de acordo com o tempo histórico, determinada sociedade tem o desenvolvimento econômico, tecnológico e social distintos, o que definirá, em cada período, parâmetros sobre a Qualidade de Vida.

Alguns autores apresentam algumas concepções e entendimentos sobre a QV e as suas implicações na rotina das PcDI. Estudos como o STEVANATO, (2019), ARAÚJO (2021), COSTA (2018), destacam a relevância da educação formal e de práticas pedagógicas inclusivas, algumas das quais fazem uso de tecnologias para superar barreiras que dificultam a inclusão, incluindo desafios relacionados ao direito de ir e vir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos ainda estão em andamento pois a pesquisa atual pretende entender como as PcDI compreensão o termo QV e de que forma a inserção no Mundo do Trabalho repercute nas suas vidas. É importante destacar que os estudos em andamento, apontam a relevância da formação profissional e o ingresso no Mundo do Trabalho como fatores fundamentais para a melhoria da QV das PcDI. Esses fatores contribuem não apenas para a Conquista de maior autonomia, inclusive financeira, mas também para uma participação comunitária mais ativa, nas diversas áreas da vida social.

Os estudos indicam, no entanto, que a inclusão no mundo do trabalho é apenas um dos elementos que favorecem a melhoria da qualidade de vida. Para que essa transformação seja efetiva, é essencial investir em educação e na implementação de políticas públicas inclusivas. Essas medidas devem garantir maior acessibilidade e autonomia, além de enfrentar barreiras estruturais e, principalmente, as barreiras atitudinais que ainda limitam a plena inclusão das pessoas com PcDI na sociedade e especialmente no mundo do trabalho.

Referências:

ARAÚJO, Patrícia Cardoso Macedo do Amara. **A chegada de crianças com a síndrome congênita do zika vírus na educação. 2021. Tese** (Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Rio de Janeiro, 2021

COSTA, Beatriz Guimarães. **O direito constitucional ao transporte público**. 2018. Dissertação. Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, 2018.

MARTIN, A. J.; STOCKLER, M. **Quality of life assessment health care research and practice. Evaluation & Health Professions**. v. 21, n. 2, p. 141-156, 1998.

MATOS, O. As formas modernas do atraso. **Folha de S. Paulo, Primeiro Caderno**, 27 de setembro. 1998, p. 3. Disponível em: <http://cienciadoleite.com.br/?action=1&type=0&a=533>> Acesso em: 07 de abr. de 2014.

RUFINO NETTO, A. **Qualidade de vida**: compromisso histórico da epidemiologia, pp.11-18. In MFL Lima e Costa & RP Sousa (orgs.). **Qualidade de Vida: Compromisso Histórico da Epidemiologia**. Coopmed/ Abrasco, Belo Horizonte.1994.

Stevanato, Daniele Indicadores de estresse, depressão e qualidade de vida em pessoas com deficiência sem vínculo de trabalho. 2019. Tese (Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2019.

VEIGA, C.; FERNANDEZ, L. **Inclusão Profissional e Qualidade de Vida**. Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, Minho, 2014.

VEIGA, C. **Palestra proferida no encontro do Núcleo de Educação Especial da UNEB – NEDE**, Salvador, 18 out. 2019.

VEIGA, C.V. da; FERNANDES, L.M.(org.). **Inclusão profissional e qualidade de vida**. Lisboa: Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência (FORMEM). Edição Húmus, 2014.